

91. MOMENTO IDEAL DE COLHEITA DO GIRASSOL VISANDO QUALIDADE DA SEMENTE. **O. V. Vieira¹; E. Daros²; *F. C. Krzyzanowski³**. (¹Embrapa Trigo – Rodovia BR 285 – KM 294, Caixa Postal 451, CEP 99001-970, Passo Fundo, RS, osvaldo@cnpt.embrapa.br; ²UFPR, Rua dos Funcionários, 1540, Caixa Postal 2959, 80001-970, Curitiba, PR; ³Embrapa Soja – Rod. Carlos João Strass Distrito de Warta – C.P. 231, 86001-970, Londrina, PR)

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo identificar o ponto de maturação ideal para colheita de girassol, visando a produção de sementes com alta qualidade fisiológica. Os trabalhos foram realizados na fazenda experimental da Embrapa Soja em Londrina, PR (51° 10' 57" W; 23° 11' 34" S; altitude 628 m) nos anos de 2002 e 2003. Foram utilizadas as linhagens CMS HA 30379NW22 (fêmea) e 89V23965321 (macho), oriundas do programa de melhoramento genético de girassol da Embrapa Soja. Numa área de três ha em 2002 e de um ha em 2003 foram semeadas duas linhas de machos e quatro linhas de fêmeas, com espaçamento de 90 cm entre linhas, obtendo uma população de 40 mil plantas ha⁻¹. Dez dias após o florescimento pleno (R 5.5), as linhas macho foram eliminadas e desde o início do florescimento pleno, foi contado o número de dias após o florescimento (DAF) até a colheita. As sementes foram colhidas manualmente e com colhedora em 2002 aos 38, 40, 41, 42, 46 e 54 dias após o florescimento. Em 2003 a colheita foi procedida aos 34, 39, 41, 42, 46 e 51 dias após o florescimento pleno. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com 6 tratamentos e 4 repetições para cada método de colheita. Foram retiradas amostras de 5 kg de sementes, de cada teor de umidade, que foram secas até atingirem o teor de 9% de umidade e, posteriormente, mantidas por 60 dias em câmara fria (10°C; 35% UR), para quebra de dormência. A qualidade fisiológica foi avaliada mediante testes de germinação, velocidade, envelhecimento acelerado, tetrazólio e peso de 1000 sementes. Conclui-se que houve diferenças estatísticas entre os anos dos experimentos em relação à qualidade de sementes; que a colheita manual deve ser preconizada para linhagens e sementes de alto valor agregado, com colheita aos 42 (DAF) e teor entre 15% a 18% de umidade; na colheita com colhedora não se alcançaram os padrões mínimos de germinação para comercialização; sementes colhidas manualmente obtiveram germinação padrão.

Palavras-chave: *Helianthus annuus*, maturação fisiológica, qualidade fisiológica, oleaginosa.

Revisores: C.A.Arias (Embrapa Soja), J.L.C.Zambon (UFPR)